

**CONTOS E ENCANTOS DA AMAZÔNIA
(PROJETO DE PESQUISA)**

Adriana Aparecida das Neves e Adriana Queiroz (UEMS)
anaqroz_13@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho foi produzido a partir do projeto "Oca dos Curumins" sob o título "Lendas e Encantos da Amazônia", aplicado na escola municipal Antônio dos Reis Moraes, no município de Tabatinga, com intenção de propor o resgate e a valorização das lendas e dos contos, inerente aos povos amazônicos. No decurso do projeto, trabalhou-se de forma lúdica e descontraída, propondo o enfoque a partir das histórias dos encantados e seres fantasmagóricos que habitam e permeiam o imaginário da cultura amazônica. Inicialmente, pretendeu-se fomentar outra relevante ação, com o estímulo da tradição oral das histórias, própria da nossa gente; prática esta, sequenciada pelo incentivo à criatividade verbal, concluindo com a produção de textos, com a criação de livrinhos manufaturados pelos próprios alunos, com os mais notáveis contos e lendas regionais, populares e indígenas.

Palavras-chave: Conto. Encanto. Amazônia. Oca dos Curumins.

1. Descrição

Sabemos que do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não consegue pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. Tendo em vista que, para sua autonomia e participação social, o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, estamos propondo a realização de oficinas lúdicas de leitura e escrita para os estudantes da educação básica de nosso município. Ancorados nos princípios da aprendizagem significativa e de modo a resgatar e valorizar os contos e lendas próprios de nossa gente, trabalharemos a partir das histórias dos encantados e seres fantásticos que habitam o imaginário amazônico. Resgatando e estimulando a tradição oral dessas histórias, nossas oficinas iniciarão com "a hora do conto", seguidas do estímulo da verbalização da criatividade das crianças através de técnicas diversas, culminando com expressão escrita dessa criatividade através de diferentes veículos. Nota-se, no município de Tabatinga, a ausência de um público leitor constituído. Conhecendo a carência da cidade em relação à falta de cidadãos leitores, quer-se despertar nos alunos das escolas da rede pública o interesse pela

leitura, particularmente literatura portuguesa tendo em vista forte influência da língua espanhola no município, através da “Oficina da Leitura”. Cada bolsista atuará como um “contador de histórias”. O ato de contar uma história, além de atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda a organizar a fala, através da coerência e da realidade. O ver, sentir e ouvir são as primeiras disposições na memória das pessoas. Contar histórias é uma experiência de interação. Constitui um relacionamento cordial entre a pessoa que conta e os que ouvem. A interação que se estabelece aproxima os sujeitos envolvidos. Os contos enriquecem nosso espírito, iluminam nosso interior e, ao mesmo tempo, nos tornam mais protagonistas na resolução dos problemas e mais flexíveis para aceitar diferenças.

Oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. Cuberes *apud* Vieira e Volquind (2002, p. 11), conceitua como sendo “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas e ações que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”.

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos didáticos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Finalidades da oficina de leitura. A oficina de leitura atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes.

Para de potencializar os efeitos desta atividade no longo prazo, estamos propondo ainda o curso de "Leitura e Produção de Texto" para os professores da rede municipal e estadual de ensino. Toda a atividade desenvolvida deverá culminar com a “I Mostra de Cultura e Arte de Tabatinga”, onde os resultados dos trabalhos produzidos por professores e alunos serão apresentados a toda comunidade do município.

2. Objetivos

2.1. Geral

Resgatar a tradição de contar histórias incentivando a prática da leitura e da escrita como instrumentos fundamentais para a comunicação de ideias.

2.2. Específicos

- a) Estimular com a verbalização a criatividade das crianças através de técnicas diversas;
- a) Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- b) Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- c) Estimular o desejo de novas leituras;
- d) Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- e) Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

3. Justificativa

Ao mesmo tempo que formar leitores é compromisso da família e da escola, também deve fazer parte dos interesses de toda a comunidade, pois uma sociedade não letrada, ou mesmo formada por leitores funcionais, está fadada à condição de miséria e indignidade. Nunca a questão da formação de leitores foi tão discutida como nos dias atuais, até porque se entende que o desenvolvimento de uma nação depende do nível de letramento dos seus habitantes. Não existe país livre e desenvolvido sem investimentos na educação e na leitura. (CAVALCANTI, 2002, p. 2)

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade plena de participação social e política na sociedade, pois é por meio dela que os homens se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem

conhecimentos.

Como orientadora das atividades de "Estágio Curricular Supervisionado" de nossos alunos do curso de licenciatura em língua portuguesa nas escolas públicas do município de Tabatinga, evidenciei a grande dificuldade que os alunos da educação básica possuem em relação à leitura, interpretação e construção de textos. Na Escola Municipal Jociêdes de Andrade a realidade não é diferente. Caracterizada por ter um público dos mais humildes de nossa cidade, apresentou um dos mais baixos IDEBs de nosso município na última avaliação (3,8).

Sabemos que do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não consegue pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. Tendo em vista que, para sua autonomia e participação social, o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, estamos propondo a realização de oficinas lúdicas de leitura e escrita para os estudantes da educação básica de nosso município. Ancorados nos princípios da aprendizagem significativa e de modo a resgatar e valorizar os contos e lendas próprios de nossa gente, trabalharemos a partir das histórias dos encantados e seres fantásticos que habitam o imaginário amazônico. Resgatando e estimulando a tradição oral dessas histórias, nossas oficinas iniciarão com "a hora do conto", seguidas do estímulo da verbalização da criatividade das crianças através de técnicas diversas, culminando com expressão escrita dessa criatividade através de diferentes veículos.

Serão propostas tarefas para a resolução de problemas ou dificuldades apresentadas pelos alunos, incluindo o planejamento de projetos de trabalho, a produção de materiais didáticos, a execução de materiais em sala de aula e a apresentação do produto final dos projetos (produção do livro), seguida de reflexão crítica e avaliação. As técnicas e os procedimentos serão bastante variados, incluindo trabalhos em duplas e em grupo para promover a interação entre os participantes, sempre com foco em atividades práticas. Essas atividades oportunizarão o desenvolvimento do futuro docente através da prática criativa das oficinas didáticas.

4. Metodologia

O professor da escola estipulará encontros com o bolsista ou discentes do curso de pedagogia para uma observação prévia dos alunos e um eventual diagnóstico dos alunos no que diz respeito a leitura e tam-

bém para tratar de assuntos concernentes ao projeto desenvolvido, no tocante a implementações de novas experiências metodológicas, inovações buscando superar problemas identificados no processo de ensino aprendizagem. Durante o desenvolvimento do projeto procuraremos oportunizar o desenvolvimento do futuro docente através da prática criativa da "Oficina de Leitura".

5. Descrição da oficina de leitura

5.1. Público-alvo

O projeto será voltado para os alunos do ensino fundamental do 6º. ao 9º. ano da Escola Jociêdes Andrade.

5.2. Carga horária:

A oficina de leitura e escrita do Projeto Contos e Encantos será oferecida 01 (uma) vez na semana. O bolsista aplicará o projeto ao assumir a sala de aula juntamente com o professor titular para o desenvolvimento dos trabalhos com a leitura. A cada vez que for oferecida terá duração de 20h por semestre. Perfazendo ao final do projeto 80h de atividades.

5.3. Número de participantes

A cada vez que for oferecida, serão aceitos 14icineiros. Ao final do projeto pretendemos ter atingido pelo menos 150 alunos do ensino fundamental.

Durante esta oficina, os alunos terão acesso a textos selecionados no planejamento, acontecerão visitas a biblioteca da escola e também atividades variadas que lhes proporcionem a visão da importância do ato de ler e compreender textos desde os contos tradicionais amazônicos, os clássicos de leitura juvenil aos contemporâneos; bem como de produzir textos criativos e informativos como forma de participar diretamente do mundo em que vive e, porque não, influenciá-lo. Será também trabalhada apresentações em forma peças teatrais tendo as histórias lidas como inspiração.

5.4. A hora do conto

Com o objetivo de despertar a imaginação das crianças e possibilitar aos alunos do curso de letras a prática de contar histórias, desenvolveremos primeiramente “A Hora do Conto”. Os alunos-monitores serão primeiramente treinados na arte da “contação” e confeccionarão seus materiais para este momento a partir dos contos e lendas amazônicos escolhidos para este momento. Para isso utilizarão materiais, dinâmicas e técnicas diversificadas.

5.5. Oficina de escrita

Após o conto, iniciaremos a sessão de escrita. As crianças serão estimuladas a praticar a escrita através de textos livres baseados nas histórias ouvidas, vivenciando todas as etapas da produção textual – ensaio, esboço, revisão e edição. Utilizaremos técnicas de escrita criativa como exercício de aquecimento de escrita, escrita rápida e outras que ajudem a desbloquear a escrita. Ao escrever, os alunos serão estimulados a produzir peças teatrais para eventuais apresentações, o que será de grande valia, pois os estudantes se sentirão estimulados a apresentar aquilo que produziram.

5.6. Descrição das atividades

As atividades a serem trabalhadas serão escolhidas de acordo com o que se julga necessário para incentivar a leitura e a produção de texto.

Portanto, para que isso se realize, serão usadas atividades diversas como:

- Cartazes;
- Desenhos;
- textos verbais e não verbais;
- músicas;
- dramatização;
- brincadeiras;
- leitura de contos;

- jornais;
- Revistas em quadrinhos;
- Poemas;
- Poesias
- Visitas: Biblioteca do Banco Nacional da Colômbia, em Letícia.

As quais contribuirão para o raciocínio e entendimento da leitura para uma boa produção de texto e confecções de trabalhos com diferentes tipos de abordagens. A música, por exemplo, é uma fonte de inspiração para a produção de poesias e textos. A dança faz com que a pessoa se liberte e expresse com movimentos o que a letra da música pede.

6. Referencial teórico

Nas antigas sociedades, contar histórias era natural. Os mais velhos estavam sempre contando casos e lendas. Não se sabe precisar quando esse costume de contar histórias se instituiu como prática social, porém, pode-se afirmar que é bem antigo e de ordem universal. Tem-se notícia de que as primeiras narrativas se constituíam em relatos fabulosos sobre a possível história do surgimento do mundo. Esses relatos eram relacionados ao sagrado e depois de muito tempo transformaram-se em mito e história. Do sagrado ao mítico foi um salto importante rumo ao conjunto complexo das várias narrativas como lendas, relatos maravilhosos, contos, narrativas heroicas que nos levaram a imergir num mundo mágico, fantástico e maravilhoso.

A leitura é um ato que, também, depende de estímulo e motivação. A prática da leitura é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e um deflagrador do sentimento e opinião crítica do indivíduo. Ao propor atividades de leitura a alunos de ensino médio, professores devem levar em conta o gosto que os mesmos possuem pelo ato de ler. Sabe-se que esta faixa de idade não se sente muito motivada pelo ato de ler por vários fatores: um deles, porque por vezes foram impostas por alguns de seus professores, o que muitas vezes, não lhes era prazeroso. Ou ainda, porque precisam ler livros de literatura brasileira impostas pelos mesmos e não sentem atração por esse tipo de leitura. Outro ponto relevante da falta de leitura, desse público é a interferência dos meios de comunicação, como por exemplo, a internet e a televisão.

Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo. Por isso precisamos “[...] ler histórias para as crianças, sempre, sempre...”. (ABRAMOVICH, 1993, p. 17)

O ato de contar uma história, além de atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda a criança a organizar sua fala, através da coerência e da realidade. O ver, sentir e ouvir são as primeiras disposições na memória das pessoas. Contar histórias é uma experiência de interação. Constitui um relacionamento cordial entre a pessoa que conta e os que ouvem. A interação que se estabelece aproxima os sujeitos envolvidos.

Ler, é quase comentar um texto; é sublinhar, com a voz, as palavras essenciais... É ainda se colocar em harmonia com os sentimentos que o autor exprime, entregá-los e comunicá-los em torno de si: um sorriso, uma voz emocionada, olhos em que se pode ver lágrimas despondendo, tudo isso é um comentário que dura longamente. Uma fisionomia fala tanto quanto a voz. (*Bulletin Pédagogique du Pas-de Calais*, 1907 *apud* CHARTIER & HÉBRARD, p. 261)

Os contos enriquecem nosso espírito, iluminam nosso interior e, ao mesmo tempo, nos tornam mais protagonistas na resolução dos problemas e mais flexíveis para aceitar diferenças.

Rica em lendas de encantamentos e encantados a Amazônia possui uma rica tradição oral herdada de nossos antepassados (e não tão passados) indígenas. Tradição essa nunca ou quase nunca explorada em nossas salas de aula. Acreditando que o ato de ler e escrever são intrínsecos um ao outro e objetivando o resgate de nossa tradição oral e a melhoria da habilidade de leitura e escrita de nossas crianças esse projeto se propõe aos seguintes.

6.1. Diagnóstico: não se aplica

Como não se trata de um projeto de investigação não haverá diagnóstico, apenas amostras dos trabalhos na escola com apresentações das atividades desenvolvidas pelos alunos.

7. Fontes de financiamento

A aplicação do projeto não trará ônus para a Universidade do Estado do Amazonas, uma vez que os alunos usarão os livros da biblioteca do próprio estabelecimento, e para o desenvolvimento das atividades a maioria dos materiais que serão utilizados já estão disponibilizados na escola, e a secretaria de educação do município sempre apoia os eventos realizados com o intuito de promover a educação. E se for necessário, os pequenos gastos serão custeados com recursos próprios.

8. Resultados esperados

Espera-se com este projeto estimular nos alunos o prazer pela leitura como forma de melhorar o acesso à educação, promover maior acesso aos livros, aumentar o reconhecimento da cultura local, melhorar os relacionamentos na escola, na família e na comunidade como um todo, além do desenvolvimento de competências leitoras nos alunos, alcançar melhores índices educacionais, autonomia dos discentes e um despertar que todo o processo de aprendizagem nasce e culmina com a leitura.

Serão selecionadas obras que deverá ser coerente com a idade de seus leitores em potencial, de modo a estimular a vontade e ler nos alunos de forma quantitativa e qualitativa; e deverá abranger períodos e gêneros literários diversos.

Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer pessoa, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo. Por isso precisamos “[...] ler histórias sempre e sempre...” (ABRAMOVICH, 1993, p. 17). Sabemos que o hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não consegue pesquisar, resumir, interpretar, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. Tendo em vista que, para sua autonomia e participação social, o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, estamos propondo a realização de oficinas lúdicas de leitura e escrita para os estudantes da Educação Básica do nosso município.

BIBLIOGRAFIA DO PROJETO

ANTUNES, Irandé Costa. Análise de textos na sala de aula: elementos e aplicações. In: MOURA, Denilda (Org.). *Língua e ensino: dimensões he-*

terogêneas. Maceió: Edufal, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad.: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1986.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo*. Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos*. São Paulo: Atual, 2000.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FONTANA, Niura Maria. Ensinando a resumir. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUAS, 2, SEMANA DE LETRAS, 17, 2003, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul, 2003. [Inédito].

FRANCHI, Eglê. *E as crianças eram difíceis...* A redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez, 1980.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola*. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, Iara

Conceição Bitencourt *et al.* (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GUEDES, Paulo Coimbra. SOUZA, Jane Mari de. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Afilhada, 2001.

BRASIL. MEC. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB*. Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

LÜCK, G. *Página a página: faça seus alunos se interessarem pela leitura*. Curitiba: Profissão Mestre, set.2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita na sala de aula. In: AZEREDO, José Carlos de. *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MELLO JR, José. O livro digital. *Revista Editor*, ano 2, n. 8, fev./mar. 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. *História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais*. Curitiba: SEED-PR, 2006. [Cadernos Temáticos].

PAULIOKONIS, Maria Aparecida Lino; SANTOS, Leonor Werneck dos (Org.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade: conceito e distinções*. Caxias do Sul: Educs; Porto Alegre: Pyr, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *Elementos de pedagogia da leitura*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SOARES, Magda. *Português: uma proposta para o letramento: ensino fundamental*. São Paulo: Moderna, 1999. v. 4.

STOLLER, Fredericka. The primary characteristics of project work. *Fo-*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

rum, vol. 35, n. 4, 1997.

VERA, Teixeira. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.